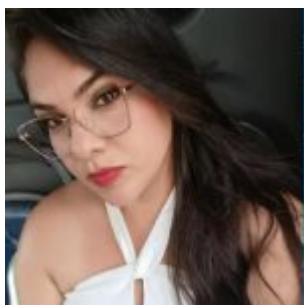


Grávida de quatro meses é morta e tem corpo esquartejado e carbonizado no Espírito Santo; ex-companheiro e noiva são presos

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Chellsen Carneiro | 18 de outubro de 2026



Uma mulher grávida de aproximadamente quatro meses foi assassinada, teve o corpo esquartejado e carbonizado em Cachoeiro de Itapemirim, no sul do Espírito Santo. Juliana Paulo Pinto, de 29 anos, estava desaparecida desde segunda-feira (12) e foi encontrada morta na quarta-feira (14), em uma área rural do município.

O ex-companheiro da vítima, Diego Marques Alves, e a atual noiva dele, Geovana Maria Vieira, foram presos em flagrante por ocultação de cadáver. Conforme informações divulgadas pela Polícia Civil nesta quinta-feira (15), o homem confessou o assassinato. A participação da mulher no crime é investigada.

Investigação apontou contradições

nos relatos

A investigação começou após o atual companheiro de Juliana registrar o desaparecimento dela. Durante as diligências, os policiais ouviram familiares e analisaram imagens de câmeras de segurança que ajudaram a reconstruir parte dos deslocamentos do ex-companheiro na madrugada em que a vítima desapareceu.

Segundo a Polícia Civil, Juliana saiu de casa inicialmente acompanhada do filho de 11 anos, que tem com Diego, para encontrar o pai do menino. Depois de retornar para casa, ela teria recebido novo contato do ex-companheiro, que pediu que voltasse ao imóvel sem a criança.

Imagens de videomonitoramento mostraram o veículo utilizado pelo suspeito circulando pela região durante a madrugada. Os investigadores também identificaram deslocamentos até uma área rural de Monte Líbano, onde o corpo foi encontrado carbonizado.

No local, foram encontrados objetos que ajudaram os familiares a reconhecer possíveis pertences da vítima. Segundo as informações divulgadas, a confirmação formal da identidade por exame de DNA ainda seria necessária.

**Ex-companheiro confessou o
assassinato**



Diego Marques Alves, e a atual noiva, Geovana Maria Vieira, foram presos por morte de grávida no Sul do Espírito Santo – Foto: Arquivo pessoal

De acordo com o delegado Felipe Vivas, responsável pelo caso, Diego inicialmente negou ter encontrado Juliana naquela madrugada e apresentou uma versão que foi confrontada com as imagens de segurança.

Durante o interrogatório, segundo a polícia, ele confessou o crime e alegou que agiu por causa de desentendimentos e questões judiciais envolvendo a ex-companheira.

O suspeito relatou que imobilizou Juliana até ela perder a consciência e, em seguida, utilizou uma faca para golpeá-la no pescoço. Conforme a investigação, ele esquartejou o corpo no banheiro da residência, limpou o local e transportou os restos mortais até uma área rural, onde ateou fogo.

A Polícia Civil informou que o homem sabia da gravidez de Juliana. O caso também envolve um histórico de conflitos entre o ex-casal e medidas de proteção solicitadas anteriormente

pela vítima.

Atual noiva também é investigada

Segundo a Polícia Civil, Geovana estava no veículo utilizado pelo suspeito durante parte dos deslocamentos investigados. Os policiais também apuram mensagens e fotografias que ela teria enviado a uma amiga para sustentar a versão de que estava em casa no horário do crime.

O ex-companheiro tentou assumir sozinho a responsabilidade pelo assassinato e afirmou que a atual companheira estaria dormindo. A polícia, entretanto, investiga se ela teve participação na ação.

Os dois foram autuados em flagrante por ocultação de cadáver e encaminhados ao sistema prisional. A autoridade policial também representou pela prisão temporária dos investigados por suspeita de feminicídio e aborto sem consentimento, pedidos que, conforme as informações divulgadas, seriam analisados pelo Poder Judiciário.

A Polícia Civil informou que o caso é investigado como possível feminicídio e que outras informações podem ser preservadas para não prejudicar o andamento das investigações.



Juliana Paulo Pinto estava grávida de 4 meses e foi encontrada morta com corpo carbonizado em Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Espírito Santo – Foto: Arquivo pessoal



Sandália e galões de combustível foram encontrados perto de

corpo carbonizado de grávida que desapareceu em Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo – Foto: Divulgação/Polícia Civil

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
18/10/2026/08:23:51

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93

981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:-93-984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogesso.com.br e-
mail: folhadoprogesso.jornal@gmail.com/ou e-mail:
adeciopiran.blog@gmail.com